



Rádio Viva: uma rádio de muitas vidas¹

Lucas GUARNIERI²

Carolina Leonir DALLEGRAVE³

Ana Carolina Azevedo CASEMIRO⁴

Jonathan ZANOTTO⁵

Lucinara Masiero ANACLETO⁶

Luiz Artur FERRARETTO⁷

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS

RESUMO

A história da Rádio Difusora AM, de Bento Gonçalves, que se transferiu para a frequência modulada já como Viva News, é lembrada, pelo ponto de vista das pessoas nela envolvidas, no documentário *UCS Memória – Rádio Viva: uma rádio de muitas vidas*, produzido em 2009, na Universidade de Caxias do Sul. Produzido dentro da disciplina de Radiojornalismo 3 do curso de Jornalismo, o programa faz parte de uma série voltada ao resgate da memória da comunicação da Serra Gaúcha. Com quase 63 anos, a emissora acompanhou o desenvolvimento da cidade e da região, tornando-se referência em comunicação em toda a sua área de abrangência.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornalismo; documentário; história; comunicação.

INTRODUÇÃO

Onze jornais já haviam circulado e fechado às portas em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, quando o jornalista Luiz Neves habilitou-se no Departamento de Correios e Telégrafos, órgão subordinado ao então Ministério de Viação e Obras Públicas, recebendo a autorização para instalar uma emissora de rádio⁸ em Caxias do Sul ou Bento Gonçalves. Ele escolheu a Capital Brasileira da Uva e do Vinho⁹ e, no dia 21 de novembro de 1947, às 9h30min, viu um de seus sonhos concretizados: estava no ar a ZYQ-5 – Rádio Difusora de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCS, e-mail: lu.guarnieri@terra.com.br.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCS, e-mail: dallegrave@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCS, e-mail: azevedo.anacarol@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCS, e-mail: jonnyzanotto@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCS, e-mail: lucinaramasiero@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Centro de Ciências da Comunicação da UCS, e-mail: luiz.ferraretto@uol.com.br.

⁸ Meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas. A tecnologia é a mesma da radiotelefonia (ou seja, transmissão de voz sem fios) e passou a ser utilizada, na forma que se convencionou chamar de rádio, a partir de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos, David Sarnoff, anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor (FERRARETTO, 2001, p. 23).

⁹ Bento Gonçalves é denominada assim por ser a maior produtora de uva do Rio Grande do Sul e do país. Uma região do município, o Vale dos Vinhedos, onde se concentram os principais vitivinicultores, constitui-se na primeira do Brasil a obter a Indicação de Procedência. Este certificado qualifica a origem do produto em âmbito mundial.



Bento Gonçalves, operando, em AM¹⁰, na frequência 1.570 kHz, com 100 watts de potência.

Luís Neves, natural de Alegrete, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, trabalhou por certo tempo em Porto Alegre, em jornais como *Diário de Notícias* e *Correio do Povo*. Segundo Souto (1997, p. 61) “mesmo trabalhando na imprensa escrita, Neves tinha uma profunda admiração pelo rádio”. Foi isto que o levou a ir em busca de uma autorização para colocar no ar esse desejo. E escolheu Bento Gonçalves por acreditar que aquela “era uma cidade de futuro e fazia por merecer uma emissora radiofônica”, conforme depoimento da viúva do fundador da Difusora, Adair Neves (SOUTO, 1997, p. 62).

No final da década de 1940, Bento Gonçalves tinha pouco mais que 23 mil habitantes, com a maior parte da população morando na zona rural, e a economia baseada no setor agrícola, principalmente a produção vitivinícola. Pouco mais de sessenta anos depois, o município cresceu e ultrapassou a marca dos 100 mil habitantes, de acordo com dados de 2007 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Hoje, o setor moveleiro e industrial representa a maior fatia da economia local. E a Rádio Difusora de Bento Gonçalves acompanhou o crescimento da cidade (cf. PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES, 2010).

2 OBJETIVO

O documentário em áudio¹¹ *UCS Memória – Rádio Viva: uma rádio de muitas vidas*, baseado em entrevistas, gravações de arquivo e na bibliografia disponível, no caso o livro *Rádio Viva: uma história de 50 anos, uma rádio de muitas vidas*, do jornalista Alceu Salvi Souto (1997), pretendeu difundir a história da Difusora como produto para um meio de comunicação, visando a sua veiculação na Rádio FM Cultura, de Porto Alegre, pertencente ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, dentro do Projeto Unirádio, que divulga produções de estudantes das instituições de ensino superior gaúchas. O documentário tam-

¹⁰ Amplitude modulada. Transmissão de sinais pela modulação da amplitude das ondas eletromagnéticas, em frequências que variam de 525 a 1.720 kHz. Caracteriza-se por uma qualidade de som inferior à das emissões em frequência modulada (FM), porque os receptores AM sofrem interferência de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais, como as provocadas por motores. As transmissões podem ser realizadas em ondas médias e curtas (FERRARETTO, 2001, p. 66-67).

¹¹ Documentário, como define McLeish (2001, p. 191), “apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas ideias e interesses”.



bém foi veiculado durante as comemorações dos 62 anos da então Rádio Difusora, atual Viva News FM¹², no dia 21 de novembro de 2009.

Pretendeu-se ainda neste trabalho registrar a história da comunicação na região serrana, especialmente a desta emissora de rádio, mais próximo do contexto jornalístico do que científico. Embora se reconheça esta redução, procurou-se trabalhar, do ponto de vista metodológico, a partir da base teórica de Michael Schudson e aquilo que ele chama de história propriamente dita das instituições, enfoque que:

Considera a relação dos meios de comunicação com a história cultural, política, econômica ou social e aborda a pergunta: de que modo as transformações na comunicação influenciam e como são influenciadas por outros aspectos das transformações sociais? Ali, onde a macrohistória interessa-se somente pelo que a comunicação nos diz acerca de alguma outra coisa (a natureza humana, o progresso, a modernização), a história propriamente dita trata do que a comunicação nos diz sobre a sociedade e o que a sociedade nos conta da comunicação ou ambas ao mesmo tempo (SCHUDSON, 1993, p. 213).

Ciente desta limitação, no documentário, procurou-se ir além da simples relação cronológica de fatos, mostrando a interligação entre sociedade e comunicação, fundamental na definição dos conteúdos irradiados. Na década de 1950, apesar de Bento Gonçalves já ser considerada a capital do vinho, quem sustentava a rádio eram principalmente as agências de automóveis, que representavam as firmas americanas. Os principais programas eram o Radiojornal Ford, apresentado ao meio-dia, e o Correspondente Mercedes Benz, síntese noticiosa transmitida em várias edições.

3 JUSTIFICATIVA

Apresentando fatos, baseados em evidências documentadas, como define McLeish (2001), o documentário *UCS Memória – Rádio Viva: uma rádio de muitas vidas* procurou trazer para o presente momentos históricos da Difusora de Bento Gonçalves, propiciando aos ouvintes momentos de nostalgia. Foram lembradas passagens, envolvendo funcionários da emissora e personalidades da comunidade bento-gonçalvese, passando por fatos como a morte de Getúlio Vargas, em 1954, a era de ouro no rádio no interior gaúcho, em meados de 1960 (quando a televisão ainda chegava com muita dificuldade, principalmente à

¹² Frequência modulada. Transmissão de sinais pela modulação da frequência das ondas. Permite a emissão e a recepção de som em qualidade muito superior às em AM, por não sofrer interferências. As FMs operam em frequências que variam de 87,5 a 108 MHz. Seu alcance, no entanto, é limitado a um raio máximo de 150 km. (FERRARETTO, 2001, p. 67).



região serrana do Rio Grande do Sul), e a ditadura militar, que iniciou com o Golpe de 1964.

Pensou-se, a partir disto, que era possível proporcionar ao ouvinte que recriasse na imaginação momentos históricos, utilizando recursos como gravações históricas (no documentário é reproduzida a narração do primeiro gol em um jogo de futebol realizado em Bento Gonçalves, registrada em um gravador de fio, por exemplo), e também a regravação de fatos e vinhetas, que ficaram na memória dos ouvintes, mas não tiveram a sorte de serem registrados em algum tipo de suporte para o futuro. A união desses signos orais, verbais, musicais, sonoros e também do silêncio é o que Ricardo Haye (2004) chama de “imagens acústicas”. E o lugar onde tais imagens alcançam uma forma determinada é o discurso radiofônico. Haye apresenta seu conceito sobre a natureza e constituição do discurso radiofônico, como sendo:

Uma totalidade significativa (conteúdos + formas), apoiada exclusivamente em elementos sensoriais de caráter auditivo, distribuídos em séries informacionais linguísticas, para-linguísticas e não-linguísticas e articuladas em audições e horários, tal como estabelece sua infraestrutura material temporal. E também que esse todo de significação constrói um relação de intercâmbio e negociação de sentidos entre sujeitos (HAYE, 2004, p.44)¹³

Procurou-se, portanto, ao juntar gravações históricas e entrevistas, construir um universo sonoro compatível com a veiculação radiofônica. Há, ainda, a intenção de manifesta de identificar de modo sutil quem fala ou a origem dessa ou daquela gravação. Por exemplo, um entrevistado cita determinada transmissão que, sem o recurso à locução dos apresentadores, pôde assim ser inserida na sequência do depoimento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizando-se da montagem das entrevistas, áudios de época e regravações, fazendo com que a fala de determinado entrevistado fosse seguida de gravação, como citado, sem a necessidade do recurso frequente do narrador, se buscou recuperar o caráter expressivo do rádio, uma de suas três funções, conforme definição de Armand Balsebre (2000): “É um meio de comunicação, difusão e expressão, que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico”¹⁴.

¹³ Tradução do espanhol para o português extraído do artigo *Rádio e experiência de arte segundo Haye*, de Mozahir Salomão, publicado no livro *Teorias do Rádio: textos e contextos* (2005).

¹⁴ Trecho da tradução resumida do espanhol para o português do livro *El lenguaje radiofónico*, publicado no livro *Teorias do Rádio: textos e contextos* (2005).



As músicas e efeitos sonoros utilizados na produção do documentário também foram determinantes muitas vezes para superar o sentido simbólico e conotativo da palavra. Tentou-se criar um ambiente, uma estética criativa, juntando os recursos expressivos, que formam a linguagem radiofônica. Tudo isto, sem fugir do foco jornalístico e histórico da produção em si.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário *UCS Memória – Rádio Viva: uma rádio de muitas vidas* é composto por depoimentos de treze pessoas – que atuaram e continuam no ar através da ondas da Rádio Difusora, hoje Viva News FM –, gravações originais de narrações esportivas, vinheta da década de 1980 e algumas regravações. A produção e a gravação do trabalho desenvolveram-se ao longo de todo o primeiro semestre de 2009. O documentário, de 28 minutos, está inserido em um trabalho realizado desde 2008 na disciplina de Radiojornalismo 3, ministrada pelo professor Luiz Artur Ferraretto, de reconstituição jornalística da história da comunicação da Serra Gaúcha. Embora sem caráter científico, é exigido rigor na apuração das informações, acompanhadas sempre de contextualização e aspectos históricos.

Foram utilizados os estúdios da Rádio Viva News, em Bento Gonçalves, e os do Centro de Teledifusão Educativa, da Universidade de Caxias do Sul, em Caxias do Sul, para o trabalho de gravação dos textos, depoimentos e edição do programa.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir do espírito de resgate da memória da comunicação da Serra Gaúcha, buscou-se neste documentário retratar a história da Rádio Difusora de Bento Gonçalves, com mais de 62 anos. Os registros históricos, que se alinham ao contexto jornalístico da pesquisa, e a montagem disso em um programa de rádio, passaram muito pela forma como foi trabalhada a linguagem radiofônica, trazendo à tona também o caráter expressivo do rádio.

Como diz McLeish “o rádio é relacionamento” (2001, p. 24). E buscando relacionar a trajetória da Rádio Difusora através das muitas histórias de vida de quem fez e faz essa emissora, o documentário *UCS Memória – Rádio Viva: uma rádio de muitas vidas*, espera ter conseguido atingir seu objetivo. Registra-se, ainda, a constatação de que são poucos, quando não inexistentes, os arquivos existentes nas emissoras da região. Os da Difusora/



Viva News tiveram, para a realização deste trabalho, de ser digitalizados por ainda se encontrarem em suportes não mais utilizados na própria rádio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALSEBRE, A. **El lenguaje radiofónico**. 3. ed. Madri: Cátedra, 2000. 243 p.
- FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001. 375 p.
- _____. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: Editora da Ulbra, 2007. 632 p.
- HAYE, R. **El arte radiofónico: algunas pistas sobre la constitución de su expresividad**. Buenos Aires: La Crujía, 2004. 320 p.
- MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.
- MEDITSCH, E. (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005. 368 p. v. 1.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES. **Dados socioeconômicos**. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br>>. Acesso em: 16 mar. 2010.
- SCHUDSON, M.. Enfoques históricos a los estudios de la comunicación. In: JENSEN, K.B., JANKOWSKI, N.W. (org.). **Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona: Bosch, 1993. p. 211-228.
- SOUTO, A. S. **Rádio Viva: uma história de 50 anos, uma rádio de muitas vidas**. Bento Gonçalves: Arte & Texto, 1997. 363 p.